

Ana Carina da Silva Romão

Experiência de trabalho e competências profissionais desenvolvidas em instituições culturais, adquiridas a partir dos anos de colaboração com o Sector de Extensão Cultural do Museu Nacional de Arqueologia (1998 a 2005), da experiência laboral decorrente no Sector de Educação do Museu Nacional do Traje (2005 a 2007) e actualmente pelo trabalho e investigação desempenhados no âmbito da bolsa de investigação no Museu de Ciência da Universidade de Lisboa (desde Julho de 2007).

REFLEXÕES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO E PROGRAMAÇÃO DAS RESERVAS VISITÁVEIS DO LABORATORIO CHIMICO DO MUSEU DE CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (MCUL)

Ana Carina da Silva Romão

Resumo

Reflexões acerca da organização e programação das reservas visitáveis do Laboratório Chimico do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa (MCUL). A proposta será apresentar uma reflexão acerca do Laboratório Chimico do MCUL, nomeadamente da sua colecção de química (cerca de 3.000 peças das quais apenas 10% estão expostas) com o objectivo de torná-la simultaneamente acessível e compreensível para públicos (sobretudo investigadores), num espaço cuja identidade histórica e patrimonial deverá ser respeitada e onde paralelamente será recriado um conceito inovador de reserva visitável. Para tal serão apresentadas as três problemáticas de estudo desenvolvidas paralelamente: a) o estudo da colecção e do espaço; b) discussão do conceito de reserva visitável, especialmente nos aspectos de organização e tipologia, bem como do espaço oitocentista, recuperado à traça que lhe está destinado; c) análise sucinta dos interesses do target audience (investigadores da História da Ciência, em particular da Química). Pretende-se deste modo contribuir para a futura construção de um sistema de organização tipológica, cronológica e funcional do espaço, bem como de distribuição e contextualização dos objectos; de estabelecer a distribuição funcional do espaço e organização de equipamentos científicos e museográficos; e de potenciar significados históricos e patrimoniais através da reconstituição de segmentos espaço-temporais documentados. Esta

reflexão para além de constituir um contributo à investigação na área da museologia, nomeadamente a realidade das reservas visitáveis, sobretudo no contexto nacional; trata-se de um incentivo à requalificação e valorização do património integrado do Laboratório Químico com repercussões a nível institucional e local, nacional e internacional, através da promoção de um património único de valor inestimável como é a de um laboratório químico do século XIX original, sem exemplares semelhantes conhecidos no panorama nacional e europeu.

Palavras-chave: Reservas Visitáveis, Organização de Coleções, Programação, Património Integrado

Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola

12 A 14 DE OUTUBRO DE 2009 – UNIVERSIDADE DO PORTO

REFLEXÕES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO E PROGRAMAÇÃO DAS RESERVAS VISITÁVEIS DO LABORATORIO CHIMICO DO MUSEU DE CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (MCUL)*

Ana Romão – *Museu de Ciência da Universidade de Lisboa*

INTRODUÇÃO

O *Laboratório Químico* foi criado pelo decreto fundador da Escola Politécnica de Lisboa em 1837, com o intuito de incrementar a educação científica na sociedade portuguesa através da investigação e do desenvolvimento de equipamentos e materiais de ensino e investigação em química. Foi criado pouco tempo depois das obras de modernização de 1857 e sob a tutela do Departamento de Engenharia e Arquitectura. Actualmente é um exemplo único de um grande laboratório químico orientado para o contexto museológico, com o seu mobiliário (armários, bancadas, quadro de análise, secretária), equipamentos fixos de funcionamento (forno, reservatórios de água, *botões*) e ainda equipamentos e instrumentos científicos e materiais didácticos. Todo o conjunto se encontra documentado e instrumentalizado por um extenso arquivo documental e iconográfico. Assim sendo, a sua valorização patrimonial e reconstrução histórica foi delineada com base no conceito de património integrado, tornando mais visível a sua qualidade de evocação simbólica da Química e do ensino da Química na segunda metade do séc. XIX.

Em 2006, iniciou-se o processo de recuperação do *Laboratório* à luz de 1890, data da sua modernização global de restauração das colecções e reorganização das reservas do Museu. Este processo constituiu o ponto de partida para uma reflexão com o sentido de contribuir para a qualificação dos seus espaços anexos e da acessibilidade da colecção de Química.

ESTUDO

FINALIDADE DE INVESTIGAÇÃO

O estudo da colecção, especialmente nos aspectos de conservação, bem como do espaço etnohistórico, recuperado à traça, que lhe está destinado.

Diagnóstico do conjunto de “reserva visitável”, tendo em conta os dados recentes em Portugal e no estrangeiro.

Análise acerca dos interesses da *target audience*, que serão sobretudo investigadores e docentes, em particular da Química.

CONTRIBUIR PARA A ORGANIZAÇÃO DAS RESERVAS VISITÁVEIS DA COLECÇÃO DE QUÍMICA DO MCUL

TÓPICOS LINHAS DE ESTUDO

Estabelecer a distribuição funcional do espaço e consequente organização e distribuição de equipamentos científicos e museológicos.

Estabelecer o sistema de organização tipológico, cronológico e funcional, bem como a distribuição dos equipamentos científicos e museológicos nas reservas visitáveis.

Efectuar um programa das actividades museológicas e desenvolver as reservas visitáveis.

Potenciar significados históricos e patrimoniais através da reconstrução de segmentos espaço-temporais documentados.

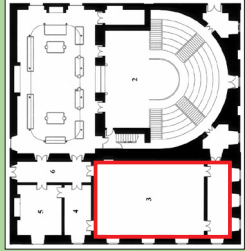
OBJECTIVOS

Estabelecer a distribuição funcional do espaço e consequente organização e distribuição de equipamentos científicos e museológicos.

Estabelecer o sistema de organização tipológico, cronológico e funcional, bem como a distribuição dos equipamentos científicos e museológicos nas reservas visitáveis.

Efectuar um programa das actividades museológicas e desenvolver as reservas visitáveis.

Potenciar significados históricos e patrimoniais através da reconstrução de segmentos espaço-temporais documentados.



Plano 0
 Atrium (0)
 Laboratório (1)
 Reserva Histórica (2) (reserva semi-pública)
 Sala (3)
 Sala (4)
 Laboratório program. (5)
 Oficinas de Química (reserva pública)
 Sala (6)
 Sala (7)
 Sala (8)



RESERVA VISITÁVEL

- Falta de consenso quer na bibliografia quer nas práticas museológicas correntes sobre o que constitui uma reserva visitável;
- Por definição terminológica é um híbrido entre uma exposição e uma reserva tradicional, embora alguns autores se concentrem mais no termo “reserva” e outros no termo “visitável”.

I. TÉCNICA DE EXPOSIÇÃO:

“(…) a museum display technique intended to provide the public with greater visual and intellectual access to collections (…).” (Blachburn, 1986:22)

Exibição pública com o objectivo de comunicar um conceito ou interpretação da realidade. Possui de um modo geral, uma componente didáctica.

II. VARIANTE DE RESERVA TÉCNICA:

“open storage (..) collections are systematically presented in high-density arrangements that lack interpretive labels but include access to the information available on each object” (Thistle, 1997: 187).

Espaço físico destinado ao acondicionamento do acervo do museu que não está exposto e cuja preocupação central é a de garantir as condições de conservação e segurança adequadas à sua preservação. Contudo, são determinadas alguns critérios que garantem a acessibilidade a essa área geralmente de acesso restrito.

INQUÉRITO PRELIMINAR REALIZADO EM 2009

Período: 10 e 11 de Março

Questão: Para além do Museu Nacional de Etnologia, tem desenvolvido o conceito de reservas visitáveis *na realidade ou em projecto?*

Anostra: Lista Museus – Universidade de Coimbra, cerca de 800 profissionais de museus.

Respostas: 15

Instituições referidas: 11 Museus

CONCLUSÕES

Amplitude conceptual de reservas visitáveis

- reserva aberta ou acessível / reserva visitável
- reserva visitável / exposição de longa duração

Aparecimento de múltiplas realidades designadas de “reservas visitáveis”, com características morfológicas e funcionais diversas.

APLICABILIDADE DA RESERVA VISITÁVEL

I. PROPOSTA INSTITUCIONAL

Investigação como parte fundamental da missão

Uma das funções centrais do Museu é a de potenciar a investigação do património que se encontra sob sua tutela, garantindo a respectiva valorização e salvaguarda. Especificamente, a existência de uma colecção com importância histórico-científica, conjugada com a presença de património edificado e acessível da preservação de um extenso arquivo, determina uma programação que garanta a apresentação e interpretação integradas deste património.

b) Recuperação do Laboratório Químico (1998-presente)

O projecto de recuperação foi elaborado por Fernando Baganças Gil, fundador e primeiro Director do MCUL, e por Graça Santa-Barbara em 2006 (Ramalho, 2001).

A área da Química é constituída por uma área global que inclui as duas salas maiores e mais monumentais do *Laboratório* e Anfiteatro e as designadas “áreas complementares”. Parte da sua história está ainda por estudar, mas as áreas complementares tiveram funções diferentes ao longo do tempo, nomeadamente gabinetes e laboratórios de professores, Bibliotecas, laboratórios de ensino e investigação e o então edificado “Museu de Química” (numa determinada altura, possivelmente no início do século XX). Como é natural em espaços de utilização intensa de ensino e investigação, sofreram alterações ao longo do tempo, mantendo, contudo, inalterada a sua estrutura.

É num destes laboratórios anexos (170 m²) que se pretende organizar a reserva visitável de Química. Trata-se de uma solução que pretende garantir que a colecção regressa ao seu espaço original, podendo ser interpretada de uma forma minimal por parte do público em geral, mas simultaneamente enriquecida através do estudo conjunto dos objectos, da documentação e do espaço, por parte de um público especializado.

II. COLECÇÃO

A colecção de Química pertence à Escola Politécnica para o Departamento de Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, último ocupante e utilizador dos equipamentos, e depois para o Museu de Ciência onde se encontra em reserva. É constituída por cerca de 3000 objectos, essencialmente equipamentos e instrumentos científicos, sendo que 10% já estão expostos no *Laboratório*.

Para além da dimensão, diversidade e conservação da colecção é de realçar o facto desta estar intimamente ligada ao espaço (património edificado) e às vivências afécorantes (património material), o que amplia o seu valor histórico-científico que é conservado na documentação disponível.

Existem cerca de 100 mil documentos no arquivo do Museu de Ciência que potenciam o valor patrimonial da colecção e em si mesma, consoante o tipo de documento.

Documentação:

Fontes iconográficas (espaço, aulas e trabalhos)

Fontes manuscritas (livros de sessões dos Conselhos e Juntas Administrativas; livros de contas, correspondência, trabalhos)

Fontes impressas (regulamentos, programas das cadeiras, ensaios, artigos)

Precisamente pelo singular valor da colecção associado ao facto desta não se encontrar totalmente inventariada (praticamente metade, 60%) e consequentemente pouco estudada, e que se torna necessária a sua disponibilização para o público especializado. E portanto, a solução de criar reservas visitáveis apresenta-se como uma forma de garantir a acessibilidade indispensável à valorização da colecção e do espaço.

III. PÚBLICO

- a) Público-alvo: investigadores – colecção disponível para o estudo e enriquecimento do seu valor patrimonial;
- b) Público em geral – colecção disponível para exposição, quer de carácter permanente, quer temporário.

CONCLUSÃO

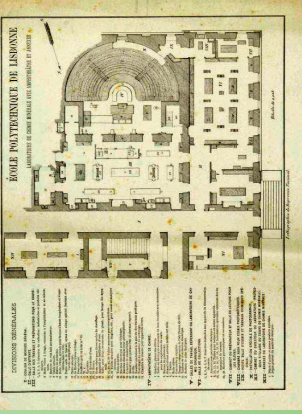
MOBILIO DE RESERVA

O modelo de reserva adequado para o *Laboratório* será a conjugação de dois modelos já existentes.

- Gabinete de estudo, acessível aos investigadores;
- Mostruário, com iluminação, marcação e medição humana (visitas orientadas); e outra pela constante acessibilidade visual ao espaço através da existência de um vidro que possibilite acompanhar a gestão e investigação da colecção afécorantes (Hilberry, 2002: 2)

LINHAS DE REFLEXÃO A DESENVOLVER

- Falta de enquadramento teórico acerca da definição de reserva visitável.
- O que por um lado, dá origem ao aparecimento de várias realidades difusas – levantamento de reservas visitáveis em Portugal com nuances de funcionamento, organização, função, público-alvo.
- Por outro lado, torna-se necessário definir os critérios de uma reserva visitável e então determinar o que será mais adequado para o nosso estado de caso.
- A organização da reserva visitável: Como traduzir a organização sistemática para uma forma de organização adequada à colecção de Química do MCUL?
- Levantamento de um outro factor determinante nesta colecção que é a sua identidade enquanto património integrado e não apenas um espaço museológico, o que não será de ignorar a sua relação histórica que deverá ser contemplada. Como conciliar estas duas realidades?



Arquitetura
 Atalho do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa pela colagem de imagens do arquivo (P. Cima)

Bibliografia
 BLACKBURN, Cathy. Visible Storage. *Museum News* (July/August 1986), p. 10-11.
 HILBERY, John. *Beyond the Scenes*. Strategies for Visible Storage. *Museum News* (July/August 1986), p. 12-13.
 RAMALHO, Maria da Graça. Contribua para a Recuperação e Integração Museológica do Laboratório Químico da Universidade de Lisboa. *Boletim da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa*, 2001.
 THISTLE, Peter. *Open Storage for the small museum*. In KNELL, Simon. *Care of Collections*. London: Routledge, 1997.

(*) – Investigação integrada no âmbito do Mestrado de Museologia iniciado em 2006 na Universidade de Lisboa por Ana Carina da Silva Romão, sob a orientação da Professora Doutora Susana Soares de Almeida, com um trabalho de investigação.